

Acabamos de divulgar a [Análise Especial do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar](#), publicação feita com base em dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que põe uma lupa sobre os números do setor em 2018. O documento avança a partir do sumário executivo que [já havíamos publicado](#) - reveja [nossos comentários sobre a publicação](#) - e detalha os números de procedimentos ambulatoriais, consultas por tipo de especialidade, o crescimento da busca por saúde mental no Brasil e muito mais. Além disso, fizemos uma comparação entre os resultados de 2013 e 2018.

Entre os destaques da publicação estão:

- Entre 2013 e 2018, o número de procedimentos de assistência médico-hospitalar passou de 1,1 bilhão para 1,4 bilhão. Aumento de 5,4%.
- No mesmo período, as despesas assistenciais com esses procedimentos saltaram de R\$ 92 bilhões para R\$ 160 bilhões (valores nominais), crescimento de 74%.

Embora o número de procedimentos e despesas assistenciais esteja avançando nos últimos anos, a quantidade de beneficiários médico-hospitalares caiu 3,2%. Eram 48,7 milhões em 2013, mas 47,2 milhões em 2018.

- Houve aumento do número médio de exames complementares por beneficiário, de 14 em 2013 para 18 em 2018.

Já as principais variações que detectamos entre 2013 e 2018 foram:

- O número de consultas com geriatras passou de 951,6 mil para 1,5 milhão, aumento de 59,3%.
- O total de consultas com psiquiatras foi de 3,4 milhões em 2013 e avançou para 4,9 milhões em 2018, crescimento de 44,5%.
- A quantidade de consultas com terapeuta ocupacional cresceu 137,8% no período e as com psicólogo, 93,8%.
- Duplicou o número de internações em hospital-dia para saúde mental, foram 49,2 mil em 2013 e 100 mil em 2018. Alta de 103,2%.
- As despesas assistenciais com terapias e com outros atendimentos ambulatoriais mais que dobraram em termos nominais, aumento de 160,5% e 126,7%, respectivamente.
- Os gastos com consultas médicas em pronto-socorro avançaram 90%; os com exames complementares, 69,3%; as despesas com consultas médicas ambulatoriais, 52,5%; e, com internações, 47,2%.

Nos próximos dias iremos detalhar esses resultados. Não perca.

Fonte: IESS, em 04.12.2019